

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

MENTAL HEALTH OF PROFESSIONALS OF A MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE (SAMU) IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

SALUD MENTAL DE PROFESIONALES DE UN SERVICIO MÓVIL DE ATENCIÓN DE URGENCIAS (SAMU) EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Liandra Bruna Ferreira*, Mayara Cristina Artioli Lopes*, Giovana Spina**

Resumo

Introdução: De modo geral a condição física e mental de um trabalhador está associada à sua atividade profissional e seu contexto laboral. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) no contexto da pandemia Covid-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, do qual participaram 80 trabalhadores de atendimento pré-hospitalar, sem exclusão de categoria profissional, sendo eles participantes do Consórcio Intermunicipal de Saúde de uma região do interior paulista. **Resultados:** Por meio dos dados obtidos pelo instrumento *Self Reporting Questionnaire* - SRQ-20, foi possível verificar uma pontuação maior que 7, valor este que comprova sofrimento mental. Assim, foi identificado o nível de sofrimento mental em três categorias profissionais: enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor de ambulância, havendo equivalência nas categorias de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem. Evidenciou-se que o fator se sentir nervoso, tenso ou preocupado foi uma característica comum em 94,12%, correspondendo a 32 profissionais. Essa análise aponta que apesar da natureza múltipla dos transtornos emocionais, o instrumento utilizado no estudo identificou fatores os quais, em conjunto, indicam características imprescindíveis para o rastreamento da saúde mental dos profissionais no âmbito de trabalho. **Conclusão:** Embora este estudo tenha sido realizado apenas com profissionais de atendimento pré-hospitalar, com uma amostra de conveniência, seus resultados podem direcionar campanhas com objetivos primordiais quanto aos cuidados de saúde dos profissionais expostos aos Transtornos Mentais Comuns nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Saúde mental. Profissionais. Serviços médicos de emergência. Pandemia. Covid-19.

Abstract

Introduction: In general, the physical and mental condition of a worker is associated with his professional activity and work context. **Objective:** To evaluate the prevalence and factors associated with Common Mental Disorders (CMD) in the context of the Covid-19 pandemic in the workplace of a pre-hospital care team. **Method:** This is a descriptive and quantitative study, in which 80 pre-hospital care workers participated, without exclusion of professional category, being participants of the Intermunicipal Health Consortium of a region of the interior of São Paulo. **Results:** Through the data obtained by the Self Reporting Questionnaire - SRQ-20, it was possible to verify a score greater than 7, a value that proves mental suffering. Thus, the level of mental suffering was identified in three professional categories: nurse, nursing technician and ambulance driver, with equivalence in the categories of Nurses and Nursing Technicians. It was evidenced that the factor to feel nervous, tense or worried was a common characteristic in 94.12%, corresponding to 32 professionals. This analysis points out that despite the multiple nature of emotional disorders, the instrument used in the study identified factors that, together, indicate essential characteristics for tracking the mental health of professionals in the workplace. **Conclusion:** Although this study was carried out only with pre-hospital care professionals, with a convenience sample, we its results can direct campaigns with primary objectives regarding the health care of professionals exposed to Common Mental Disorders in work environments.

Keywords: Mental health. Professionals, Emergency medical services. Pandemic. Covid-19.

Resumen

Introducción: En general, la condición física y psíquica de un trabajador está asociada a su actividad profesional y su contexto laboral. **Objetivo:** Evaluar la prevalencia y factores asociados a los Trastornos Mentales Comunes (TMC) en el contexto de la pandemia de Covid-19 en el ambiente laboral de un equipo de atención prehospitalaria. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo y cuantitativo, en el que participaron 80 trabajadores de la atención prehospitalaria, sin exclusión de categoría profesional, participantes del Consorcio Intermunicipal de Salud de una región del interior de São Paulo. **Resultados:** A través de los datos obtenidos por el instrumento Self Reporting Questionnaire - SRQ-20, fue posible verificar una puntuación superior a 7, valor que prueba sufrimiento psíquico. Así, el nivel de sufrimiento psíquico fue identificado en tres categorías profesionales: enfermero, técnico de enfermería y conductor de ambulancia, con equivalencia en las categorías de Enfermeros y Técnicos de Enfermería. Se evidenció que el factor sentirse nervioso, tenso o preocupado fue una característica común en el 94,12%, correspondiente a 32 profesionales. Este análisis muestra que a pesar de la naturaleza múltiple de los trastornos emocionales, el instrumento utilizado en el estudio identificó factores que, en conjunto, indican características esenciales para el seguimiento de la salud mental de los profesionales en el lugar de trabajo. **Conclusión:** A pesar de que este estudio fue realizado solo con profesionales de atención prehospitalaria, con una muestra de conveniencia, sus resultados pueden orientar campañas con objetivos primarios sobre el cuidado de la salud de los profesionales expuestos a los Trastornos Mentales Comunes en el ambiente de trabajo.

Palabras clave: Salud mental. Profesionales. Servicios médicos de emergencia. Pandemia. COVID-19.

*Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP

**Mestrado em enfermagem pela Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto (Famerp). Atualmente é Docente do Centro Universitário Padre Albino nos cursos de Enfermagem e Medicina. Docente do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Contato: gi_1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, nos últimos anos, tem crescido a atenção entre pesquisadores, profissionais e gestores políticos para o impacto dos riscos psicossociais e o estresse relacionados ao trabalho. Analisando a dimensão dessa problemática de saúde mental na população, uma revisão de pesquisas brasileiras que usaram o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) observou a prevalência de transtornos mentais que variaram entre 20% e 56%, com diferenças conforme o tipo de população¹.

Geralmente, a condição de saúde mental e física de uma pessoa é associada à sua atividade profissional e seu contexto laboral. Assim, dentre todas as profissões, as que pressupõem o trabalho em equipe na área da saúde como a enfermagem, que requer conhecimentos, habilidades, competências técnicas, responsabilidade na assistência prestada e, primordialmente, o controle emocional sobre a prática – também é uma das profissões que mais proporcionam desgaste físico e emocional².

Para melhor compreender como esse estado de estresse e tensão se intensificou ainda mais nesses profissionais da saúde, contextualiza-se o momento atual, considerando que desde o mês de dezembro de 2019, o mundo tem discutido e se preocupado com a Covid-19, doença causada por um novo Coronavírus (Sars-Cov-2) que repercutiu uma pandemia de difícil controle³.

Os primeiros casos da doença foram relatados na cidade de Wuhan, capital de Hubei, na China, após o aparecimento de um novo coronavírus causador de uma grave síndrome respiratória, proporcionando, assim, grandes surtos de pneumonia. O coronavírus (CoV) à época era conceituado como não letal e, até no ano de 2019, comportava seis espécies virais, sendo quatro de baixa letalidade com sintomas gripais e infecções leves no trato respiratório, caracterizadas como: 229E, NL63, OC43 e o HKU1. Entretanto, as outras duas espécies, conhecidas como SARS-CoV e MERS-CoV, apresentam características zoonóticas, correlacionadas a fatores de origem animal, e são espécies capazes de acarretar casos graves de insuficiência respiratória e potencializar a mortalidade. Tanto é que, no ano de 2003, na China,

a SARS-CoV houve um surto, com 8.096 casos em 29 países, totalizando 774 mortes. Em 2012, no Oriente Médio, o vírus MERS-CoV gerou, por meio de seu contágio, 2.494 casos em 27 países, ocasionando 858 mortes. Já no final de 2019, foi encontrada uma espécie mais infecciosa e letal que SARS-CoV e MERS-CoV, também de origem zoonótica e muito similar ao SARS-CoV, sendo assim denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como SARS-CoV-2, nomeando também a doença associada ao vírus como COVID-19, o qual trouxe o terceiro surto de CoV presenciado pelo mundo³.

De início, a escassez de conhecimento científico sobre o vírus e a disseminação do mesmo em grande velocidade, repercutiu principalmente na população vulnerável devido a fatores relacionados à idade e doenças pré-existentes. Assim, a OMS decretou no dia 11 de março de 2020 a pandemia por COVID-19^{4,5} com o propósito de reduzir a transmissão e o colapso nas redes de saúde e aplicou medidas preventivas não farmacológicas, como: o uso correto de máscaras, lavagem das mãos, o uso de álcool em gel na escassez de ambiente para a lavagem e o imprescindível isolamento social a fim de evitar aglomerações⁵. No entanto, mesmo com todas as medidas tomadas, a pandemia se alastrou e, segundo os dados epidemiológicos registrados pela OMS em 24 de outubro de 2021, o Brasil contabilizou 21.727.316 de casos confirmados desde janeiro de 2020, quando foi constatado o primeiro caso de Covid-19, resultando, desde então, em um total de 604.228 mortes, o que tornou o país o 3º com maior número de casos confirmados⁶⁻⁸.

Nesse cenário, o grande desafio que os sistemas nacionais de saúde e as indústrias farmacêuticas vivenciavam foi a conclusão dos testes da primeira vacina contra a Covid-19, que obteve sucesso em dezembro de 2020, quase um ano após a disseminação do vírus. Segundo o plano de imunização, a vacinação emergencial ficou definida para pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas e com deficiência, institucionalizadas, povos indígenas e trabalhadores de saúde atuantes na linha de frente. O principal intuito dessa alternativa foi a preservação do funcionamento dos serviços de saúde e diminuição da mortalidade nas pessoas mais vulneráveis. Até o mês de outubro 2021

segundo os dados da OMS, o Brasil se encontrava com 246.737.803 de doses administradas^{6,7,9}.

A consideração da pandemia por Covid-19 como uma emergência de saúde pública de importância mundial desde janeiro de 2020 e um dos maiores desafios da humanidade e da ciência, tornou o cuidado com os aspectos de Saúde Mental e de resiliência psicológica imprescindível aos profissionais da saúde e de extrema importância durante e após a crise pandêmica¹⁰. Tal necessidade existe, visto que os profissionais que atuam no atendimento direto, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores de ambulância, trabalham em ambientes complexos e estressantes, propensos à existência de conflitos. Dessa forma, levando em consideração a alta frequência dos transtornos mentais em inúmeros contextos dos serviços de saúde, esta pesquisa buscou avaliar a prevalência e os fatores no ambiente de trabalho associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre trabalhadores do Serviço Móvel de Urgência (SAMU)¹¹.

Com ênfase neste contexto e em virtude do cenário atual, a grande maioria dos profissionais desencadeia o sofrimento psíquico por inúmeros fatores, podendo ser atribuídos à falta de segurança no ambiente de trabalho, ausência de equipamentos de proteção individual (EPI), elevação gradativa do aumento de número de casos confirmados, carga horária excessiva de atuação e falta de tributos para o auxílio no atendimento, como a escassez dos devidos medicamentos e exames para o diagnóstico¹¹.

Em princípio, a rede de atenção às urgências e emergências no Brasil é sistematizada e organizada no âmbito do SUS, de acordo com a portaria nº 1.600 de 2011, constituída por: Prevenção, Promoção e Vigilância à Saúde; SAMU 192 e suas Centrais de Regulação; Atenção Básica; Sala de Estabilização; Força Nacional de Saúde no SUS; Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Conjunto de Serviços de Urgência 24 horas; hospitalar e Atenção Domiciliar. Enquanto rede de atenção às urgências e emergências, o Samu, criado pelo Governo Federal, iniciou suas atividades no Brasil em 2003, atuando nesta categoria, estão profissionais da área da saúde e outros trabalhadores como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores de

ambulância¹².

No SAMU, os enfermeiros desenvolvem atividades de coordenação e educação continuada além de prestarem assistência direta ao paciente nas unidades de Suporte Avançado terrestre e aéreo, juntamente com o médico e o condutor; já a equipe de profissionais que atua nas unidades de suporte básico é composta por condutor e técnico de enfermagem, que desenvolvem assistência de menor complexidade¹².

Isso posto, pode-se observar que, em virtude do cenário pandêmico atual, o papel da equipe de atendimento pré-hospitalar é importante e de responsabilidade quanto ao manejo de pacientes com síndrome respiratória aguda no SAMU, podendo haver entre os trabalhadores da equipe, sofrimento psíquico desenvolvido por inúmeros fatores. Por isso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: qual a prevalência e os fatores associados a transtornos mentais comuns (TMC) em profissionais de APH ao vivenciarem a pandemia de Covid 19 no SAMU?

OBJETIVO

Avaliar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) no contexto da pandemia Covid-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido junto a trabalhadores de APH vinculados ao SAMU, participantes do Consórcio Intermunicipal de Saúde da região de Catanduva (CONSIRC), interior de São Paulo, atualmente composto por 20 municípios da região de Catanduva-SP. Trabalho este iniciado em 2019 e que contempla a implantação de 16 bases descentralizadas entre os 19 municípios da região atendidos pelas equipes.

Profissionais de APH, sem exclusão de cargos e atendendo aos critérios de inclusão, ou seja: médicos que estavam regularmente ativos no CRM, profissionais de enfermagem regularmente ativos no COREN; técnicos de enfermagem e condutores de ambulâncias; profissionais que estivessem exercendo suas atividades no atendimento da rede de atenção às urgências e emergências, compuseram a amostra do estudo.

A Secretaria de Saúde do Município foi contatada e, após autorização, os questionários foram distribuídos individualmente aos profissionais de APH do CONSIRC. Aqueles que contemplaram os critérios de inclusão, em local reservado, nos dias e horários do funcionamento dos serviços de saúde designados, foram convidados a responder às perguntas de um formulário com questões sobre dados sociográficos para a caracterização da amostra, respondendo também a um questionário semiestruturado para avaliação de problemas de saúde mental, segundo o teste SRQ 20 – *Self Report Questionnaire* - SRQ-2017, composto de 20 itens, frequentemente utilizados em estudos epidemiológicos para avaliar distúrbios psiquiátricos menores (TMC), como ansiedade, depressão, pânico e distúrbios psicossomáticos.

O teste avalia o sofrimento mental e questões relacionadas a certas dores e problemas que podem ter incomodado a pessoa nos últimos 30 dias, assim apresentado aos participantes do estudo: se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias, responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO (Quadro 1).

Quadro 1 – Teste de avaliação do sofrimento mental

PERGUNTAS	RESPOSTAS
9.1- Você tem dores de cabeça frequentes?	SIM () NÃO ()
9.2- Tem falta de apetite?	SIM () NÃO ()
9.3 - Dorme mal?	SIM () NÃO ()
9.4 - Assusta-se com facilidade?	SIM () NÃO ()
9.5 - Tem tremores nas mãos?	SIM () NÃO ()
9.6 - Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM () NÃO ()
9.7 - Tem má digestão?	SIM () NÃO ()
9.8 - Tem dificuldade de pensar com clareza?	SIM () NÃO ()
9.9 - Tem se sentido triste ultimamente?	SIM () NÃO ()
9.10 - Tem chorado mais do que de costume?	SIM () NÃO ()
9.11 - Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM () NÃO ()
9.12 – Tem dificuldade para tomar decisões?	SIM () NÃO ()
9.13- Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?).	SIM () NÃO ()
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM () NÃO ()
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM () NÃO ()
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM () NÃO ()
9.17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM () NÃO ()
9.18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM () NÃO ()
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM () NÃO ()
9.20- Tem sensação desagradável no estômago?	SIM () NÃO ()
9.21- Total de respostas SIM	
9.22- Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve:	1 [] SIM 2 [] NÃO

Resultado: Se o resultado for > 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

Devido à pandemia, o questionário também foi enviado por correio eletrônico ou aplicativo de mensagens e respondido via *Google Forms* pelos profissionais que aceitaram participar do estudo, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguindo as orientações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa referentes à pesquisa em ambiente virtual, assim, 80 profissionais responderam ao questionário em local reservado.

Todos os princípios do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados (CNS) para pesquisas com seres humanos, contidos na resolução 466/12¹³. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Albino, CAAE: 47148221.3.0000.5430, em junho de 2021.

RESULTADOS

A amostra total de indivíduos que responderam à pesquisa foi de 80 trabalhadores de APH, sendo 38,8 % do gênero feminino e 61,3 % do gênero masculino. A faixa etária média prevalente foi entre 40 e 63 anos. A idade mínima foi de 19 anos e máxima de 63 anos, sendo a média de idade de 39,7 conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características dos trabalhadores de APH do CONSIRC – SAMU de Catanduva-SP, Brasil, 2021

	Médicos	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem	Condutores
Total	4 (100%)	11 (100%)	29 (100%)	36 (100%)
Sexo				
Masculino	3 (75,0%)	5 (45,5%)	6 (20,7%)	35 (97,2%)
Feminino	1 (25,0%)	6 (54,5%)	23 (79,3%)	1 (2,8%)
Faixa etária				
Até 20 anos	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (3,4%)	0 (0,0%)
21 a 30 anos	0 (0,0%)	2 (18,2%)	7 (24,1%)	2 (5,6%)
31 a 39 anos	4 (100%)	7 (63,6%)		9 (25,0%)
> 40 anos	0 (0,0%)	2 (18,2%)		25 (69,4%)
Estado civil				
Solteiro	2 (50,0%)	8 (72,7%)		25 (69,4%)
Casado	1 (25,0%)	2 (18,2%)		7 (19,4%)
União Estável	1 (25,0%)	1 (9,1%)		4 (11,1%)
Possui outra formação	2 (50,0%)	4 (36,4%)		10 (27,8%)

Fonte: Dados socioeconômicos da pesquisa.

Por meio dos dados obtidos, foi possível verificar pontuação maior que 7 para cada categoria profissional, uma vez que 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) comprova, segundo o instrumento aplicado, sofrimento mental. Assim identificou-se o nível de sofrimento mental em três categorias profissionais, havendo equivalência nas categorias de enfermeiros e técnicos de enfermagem, conforme Tabela 2.

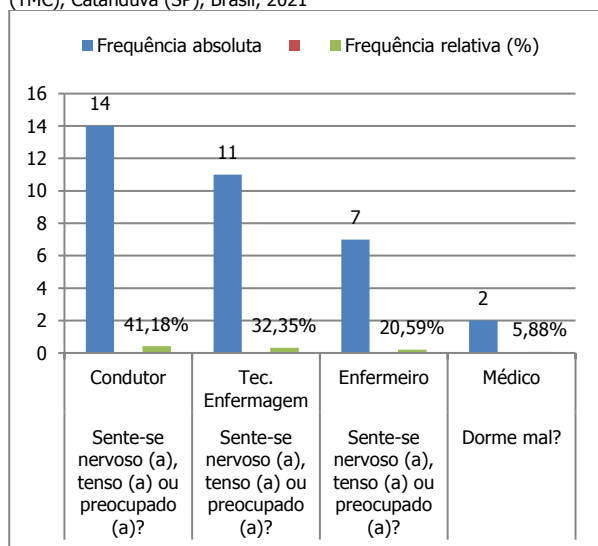
Tabela 2 - Níveis de sofrimento mental dos trabalhadores de APH do CONSIRC – SAMU de Catanduva (SP), Brasil, 2021

Categoria profissional	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Condutor	1	14,29%
Tec. Enfermagem	3	42,86%
Enfermeiro	3	42,86%
Médico	0	0,00%
TOTAL	7	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 1 representa as frequências relativas e absolutas das respostas positivas ao instrumento SQR-20. Nela se observa que os profissionais “enfermeiros”, “técnicos de enfermagem” e “condutores” apresentaram maior pontuação no fator “sentem-se nervosos, tensos ou preocupados”; já a categoria “médicos” relata maior pontuação em “dormir mal”. No Gráfico abaixo, é possível confirmar que o fator “sentir-se nervoso, tenso ou preocupado” é uma característica comum de 94,12%, correspondente a 32 profissionais.

Gráfico 1 - Prevalência e fatores no ambiente de trabalho da equipe de atendimento pré-hospitalar associados com transtornos mentais comuns (TMC), Catanduva (SP), Brasil, 2021



Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais de APH foi representado por pessoas do sexo masculino, cujo número é de 61,3%, enquanto o sexo feminino é de 38,8%. Este dado vai de encontro a dados da literatura em geral e estudos de revisão integrativa de caráter descritivo, que apontam a predominância do sexo masculino nas equipes desse tipo de serviço. Pressupõe-se que tal fato se dê pelo tipo de trabalho realizado, visto que se exige esforço físico para atendimento de diferentes casos oriundos de clínicas, traumatismos em residências, rodovias e todo atendimento no âmbito extra-hospitalar, realizando atendimentos e direcionamento das demandas, garantindo a remoção das vítimas para serviço hospitalar de referência. Embora, de modo geral, haja predominância de pessoas do sexo feminino no exercício da enfermagem, as equipes de APH envolvem outras categorias de profissionais, tais como condutores socorristas e médicos principalmente em equipes avançadas, justificando o predomínio de pessoas do sexo masculino.

Um estudo de revisão integrativa de caráter descritivo¹⁴, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos originais, desenvolvido em serviços de APH de dois municípios do interior do Rio Grande do Sul, aponta que o percentual de profissionais homens é de 75%; tal estudo foi realizado com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no serviço, havendo, portanto prevalência deste gênero para este tipo de trabalho, diante da necessidade de condicionamento físico e de agilidade, exigidos no processo de trabalho¹⁴.

Outro aspecto relevante é o predomínio de condutores e técnicos de enfermagem no serviço, dado que se fundamenta no fato de haver um maior número de ambulâncias de Suporte Básico de Vida, onde, na grande maioria, não há a presença de um enfermeiro, mas obrigatoriamente requer a permanência de um técnico de enfermagem. No Brasil, o SAMU segue o modelo francês de atendimento, por isso a equipe de USB do APH é composta por um técnico de enfermagem e um condutor e, em alguns lugares, como grandes metrópoles, juntam-se a estes, profissionais de enfermagem de nível superior¹⁵.

Em relação à faixa etária predominante, destaca-se para este tipo de trabalho a idade média da

população estudada foi de 39,7 anos, com números que variam entre 19 e 63 anos.

Importante considerar os fatores geradores de estresse mais relevantes para prejuízos à saúde e a segurança no trabalho nesse tipo de ambiente de trabalho, constatando-se, por meio do questionário aplicado aos trabalhadores, o nível de sofrimento mental em três categorias profissionais: enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores, com prevalência e equivalência nas categorias Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem. Corroborando tal resultado, estudo descritivo e quantitativo¹⁶, realizado com profissionais de enfermagem do SAMU de um município do estado de Pernambuco indica a presença de fatores estressantes relacionados ao trabalho em equipe nos atendimentos de emergência, destacando a presença de fadiga e o desequilíbrio musculoesquelético. Também há presença de escore mais alto quanto à exaustão emocional associada à depressão, ansiedade, experiências traumáticas e estresse percebido. Neste mesmo estudo, o fator relacionado ao profissional sentir-se nervoso ou preocupado foi predominante nas três categorias, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores^{15,16}.

Para profissionais da categoria médica o fator de maior pontuação no teste que avaliou o sofrimento mental, prevaleceu o sono, autoavaliado como ruim, mostrando-se significativamente mais elevado nessa população. Diferente de um estudo transversal¹⁷, de base populacional, desenvolvido com dados de Inquérito de Saúde conduzido no município de Campinas no estado de São Paulo, que aponta que o sono autoavaliado como ruim atingiu 29,1% da população estudada. Nesse estudo, as queixas que mais influenciaram o indivíduo a classificar o sono como ruim foram dificuldades de iniciá-lo, repouso descontinuado e frequente falta de disposição ao acordar.

Durante a vivência da pandemia Covid-19, a dificuldade para manter uma rotina de sono saudável cresceu ainda mais ante o aumento do número de problemas de saúde e o nível de insatisfação com a vida, as diferentes situações estressoras vivenciadas constantemente. Em estudo realizado junto a 1.563 médicos que atuavam em hospitais de diferentes cidades chinesas, constatou-se a prevalência de sintomas de estresse em 73,4% dos participantes, depressão em

50,7%, ansiedade em 44,7% e insônia em 36,1%, sendo provável a ocorrência de um círculo vicioso, onde as dificuldades para dormir aumentavam os níveis de estresse e vice-versa¹⁸.

O estudo realizado possibilitou identificar que os profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores de ambulância, apresentaram maior pontuação no quesito "sentem-se nervosos, tensos ou preocupados"; enquanto a categoria médica alcançou maior pontuação para "dormir mal", destacando-se que o fator "sentir-se nervoso, tenso ou preocupado" foi uma característica comum para 94,12% dos profissionais. Esse resultado corrobora com outro estudo de revisão de literatura¹⁸ baseado em artigos publicados até abril de 2020 que demonstram que a equipe de saúde tem passado por sofrimento psicológico com a pandemia do Covid-19, apontando a importância de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos para esses trabalhadores, pois o cuidado em saúde mental favorece a uma boa atuação profissional nos ambientes de trabalho, ao tempo em que a ausência de tratamentos favorece o aumento de chances de afastamentos, mortes, também por suicídios, além de outras consequências posteriores prejudiciais à saúde mental e uma boa qualidade de vida, imprescindível para o bem-estar.

CONCLUSÃO

Em decorrência da pandemia causada pelo SARS-Cov-2 foi instaurada uma emergência sanitária mundial e importantes questões relacionadas ao cuidado e proteção do profissional foram surgindo. Foi um desafio árduo e contínuo produzir conhecimento científico sólido e metodologias eficazes à medida que os casos avançavam no mundo. A análise das publicações mostra que a ciência cumpre seu papel e oferece à sociedade respostas rápidas, levando em consideração a gravidade e velocidade de disseminação da Covid-19.

A coleta de dados do estudo coincidiu com um dos picos da pandemia no município de Catanduva-SP, portanto, os profissionais estavam em alta demanda de atendimentos relacionados às síndromes respiratórias agudas e em pouco tempo tiveram que se adequar às exigências de equipamentos de proteção individual para atendimento ao coronavírus. Profissionais que responderam a este questionário apresentaram

evidências de sofrimento psíquico, manifesto nos escores dos inventários do SRQ-20, e à análise quantitativa, houve prejuízos nos aspectos psicossociais e na saúde mental dos profissionais ante a exposição a diferentes e novas situações estressoras, destacando-se a sobrecarga na linha de frente durante a pandemia como a principal fonte de sofrimento que, pelo alto nível de estresse, levou a esgotamento físico e insônia, evidenciados principalmente em trabalhadores na faixa etária acima de 40 anos, do sexo feminino, na categoria de enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Assim, identificou-se prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem e condutores de ambulância acarretando prejuízos psicossociais e laborais em médio e longo prazo, associados a sofrimento psicológico pela pandemia do Covid-19.

Em relação ao instrumento SRQ-20 utilizado no estudo para aferir TMC em profissionais de saúde de APH, apesar da natureza múltipla dos transtornos emocionais, se mostrou eficaz na identificação de fatores os quais, em conjunto, indicam características imprescindíveis para o rastreamento da saúde mental no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde. Embora este estudo tenha sido executado apenas em profissionais de APH e com uma amostra de conveniência, seus resultados podem direcionar campanhas com objetivos primordiais quanto aos cuidados de saúde mental dos profissionais expostos aos TMC no desempenho de suas funções.

REFERÊNCIAS

- Guirado GMP, Pereira NM P. Uso do self-reporting questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba-SP. *Cad Saúde Coletiva*. 2016; 24(1):92-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201600010103>
- Souza NVDO, Carvalho EC, Soares, SSS, Varella, TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. O trabalho da enfermagem na pandemia do COVID-19 e suas repercussões na saúde mental do trabalhador. *Rev Gaucha Enferm*. 2021; 42 (esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201600010103>
- Lima LNGC, Sousa MS, Lima KVB. As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. *J Health Biological Sciences*. 2020; 8(1):1. doi: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3232.p1-9.2020>
- Werneck, GL, & Carvalho, MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Publica*. 2020; 36(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>
- Santos, SRB dos, Souza, CJ de, & Soares, HH. Na linha de frente ao desconhecido: sistematizando as medidas de biossegurança frente ao Covid-19 / Na linha de frente para o desconhecido: sistematizando como medidas de biossegurança contra COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(5):12206–12213. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-068>
- World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Brazil Dashboard. Retrieved from. 2021. [Internet]. [citado em 12 mar. 2022]. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>
- South China Mornig Post. Coronavirus: the disease Covid-19 explained [Internet]. [citado em 12 mar. 2022]. Disponível em: South China Mornig Post.
- Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Com Ciênc Saúde*. 2020; 31(1):31-47.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021. [Internet]. [citado em 12 dez. 2021]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/plano-vacao-covid19-ed5-17mar21-cgpn.pdf>
- Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*. 2021; 25(suppl 1):1-9.
- Pinho RDNL, Costa TF, Silva NM, Barros-Areal AF, Salles AM, Oliveira AP, et al. Mental Health and Burnout syndrome among postgraduate students in medical and multidisciplinary residencies during the COVID-19 pandemic in Brazil: protocol for a prospective cohort study. *JMIR Res Protoc*. 2021; 10(1):e24298. <http://doi.org/10.2196/24298>.
- Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. [citado em 14 nov. 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html#:~:text=Reformula%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,%C3%AAnico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\).&text=Considera%20o%20imperativo%20de%20prover,Art](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html#:~:text=Reformula%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,%C3%AAnico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).&text=Considera%20o%20imperativo%20de%20prover,Art)
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 12, 59. [Internet]. [citado em 12 nov. 2021]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Sousa BVN, Teles JF, Oliveira EF. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2020; (38). [Internet]. 2020 [citado em 23 fev. 2022]; 38:245-60. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245&lng=en
- Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade, MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Estresse dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar. *Rev Bras Enfermagem*. 2020; 73(2):1-6. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>
- Sousa PT, Rosseto M, Almeida CPB. Impact of Covid in nursing professionals: systematic review and meta-analysis. *Trab Educ Saúde*. [Internet]. 2022 [citado em 12 mar. 2022]; 20:e00069176 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zRDGfrMMHx9ThNqRcxhFhp/?format=pdf&lang=en>
- Barros MBA, Lima MG, Ceolim MF, Zancanella E, Cardoso TAMO. Qualidade do sono, saúde e bem-estar em estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2019 [citado em 11 jan. 2022]; 53(53):1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tsYyRNmY7Lj9tLLDnCLMg3b/?format=pdf&lang=pt>
- Schmidt BC, Crepaldi M, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol* [Internet]. [citado em 12 dez. 2021]; 37:e200063. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>

Envio: 05/07/2022

Aceite: 13/10/2022